



Eixo 5 – Gestão e Liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

Inovação Aberta em Bibliotecas Universitárias: identificação e reconhecimento das práticas implementadas

Open Innovation in Universities Libraries: identification and recognition of implemented practices

Ana Clara Cândido – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Orestes Trevisol Neto – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: O estudo tem como objetivo identificar e reconhecer exemplos de práticas de Inovação Aberta implementadas nas bibliotecas universitárias. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória e de abordagem qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada. A amostra é composta por quatro bibliotecas universitárias de universidades públicas da região Sul do país, sendo que três bibliotecas estão vinculadas a universidades federais e uma vinculada à universidade estadual. Os entrevistados foram sete bibliotecários(as) que nelas atuam. Identificou-se uma variedade de iniciativas inovadoras que foram desenvolvidas e adotadas para melhorar os serviços oferecidos e promover a interação com as comunidades acadêmica e externa.

Palavras-chave: Inovação Aberta. Parecerias. Bibliotecas Universitárias. Práticas Inovadoras.

Abstract: The study aims to identify and recognize examples of Open Innovation practices implemented by university libraries. This is an applied, exploratory research with a qualitative approach, using semi-structured interviews as the data collection instrument. The sample consists of four university libraries from public universities in the southern region of the country, with three libraries linked to federal universities and one to a state university. The interviewees were seven librarians working in these libraries. A variety of innovative initiatives were identified, developed, and adopted to improve the services offered and promote interaction with the academic and external community.

Keywords: Open Innovation. Collaboration. Academic Libraries. Innovative Practices.





1 INTRODUÇÃO

A literatura sobre inovação evolui continuamente, haja vista a contribuição de estudos empíricos que analisam o fenômeno nos diversos contextos. O conceito de Inovação Aberta, por exemplo, consolidou-se neste campo com a contribuição de estudos desenvolvidos a partir da proposição realizada por Chesbrough (2003).

A Inovação Aberta trata de uma inovação distribuída ao defender o uso de ideias, recursos e tecnologias disponíveis no ambiente externo e, da mesma forma, a disponibilização destes recursos do ambiente interno para outros parceiros. Portanto, a natureza colaborativa que constitui o princípio das práticas de inovação aberta refere-se às dimensões ou fluxos de inovação aberta (*inbound*, *outbound* e/ou *coupled*).

De acordo com Chesbrough e Crowther (2006), Inovação Aberta *inbound* (de fora para dentro) é o processo de criar conceitos e conduzir pesquisas usando dados de fornecedores, clientes e outras partes externas, como, por exemplo: comprando ou desenvolvendo cooperativamente tecnologia. Por outro lado, a dimensão *outbound* (de dentro para fora) distingue-se pela entrega de novas tecnologias, recursos e ideias pela empresa para o ambiente externo. Por exemplo, através da venda de novos bens ou serviços a empresas específicas. A dimensão *coupled* assume que estas dimensões podem ocorrer simultaneamente como estratégia de inovação aberta pelas organizações.

Observa-se que a Inovação Aberta compreende vários tipos de práticas que podem ser adotadas consoante ao objetivo estratégico a que se propõe a colaboração de parceiros externos nos projetos. Além disso, Chesbrough e Brunswicker (2013) assumem que as práticas de inovação aberta podem ser vistas como monetárias e não monetárias.

Desde a formulação do conceito, a adoção da Inovação Aberta passou a ser estudada em organizações públicas e privadas. Destacam-se aqui os estudos de Van de Vrande *et al.* (2009) e Vanhaverbeke (2017) sobre as pequenas e médias empresas, a introdução do termo Inovação Aberta Sustentável de Bogers *et al.* (2020) e a análise sob a perspectiva social que denota o trabalho de Chesbrough e Minin (2014).

Nesta perspectiva ampla de contextos de análise, defende-se que a Inovação Aberta também pode ser analisada a partir da adoção pelas bibliotecas e por outras



unidades de informação. Baseando-se no estudo de Chesbrough e Brunswicker (2013), são listadas como práticas de inovação aberta: comercialização de propriedade intelectual (aquisição e venda); plataformas de *crowdsourcing* para a resolução de problemas; cocriação com parceiros/clientes/usuários; premiações de inovação, consórcios de pesquisa e desenvolvimento por meio de bolsas em universidades e fundos públicos; redes informais – eventos e congressos para estabelecimento de *networking*; venda de produtos/serviços no mercado; iniciativas de padronização e certificações; incubadoras de empresas; *spin-offs*; entre outras.

Henkel *et al.* (2018), em seu modelo teórico, evidenciam que, no âmbito das bibliotecas, a inovação aberta abrange a opinião/*feedbacks* e a cocriação entre a biblioteca e os *stakeholders*, representados pelos interagentes (usuários reais ou potenciais), editoras, outras bibliotecas, empresas de softwares etc. O processo de inovação aberta abarca fluxos de informação (entradas e saídas), a aplicação dos conhecimentos externos e internos, ocorrendo em diferentes escalas: processos, serviços e infraestrutura.

Sena e Prado (2023) descrevem a realização do 1^º *Hackthon* da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) como uma prática de inovação aberta que pode ser realizada por bibliotecas em prol de suas comunidades e/ou sociedade civil. Nesse sentido, Severo, Sena e Cândido (2023) destacam que *Crowdsourcing* é a prática/ferramenta de inovação aberta mais evidente na literatura nacional da Biblioteconomia e Ciência da informação.

Ribeiro, Martins e Borges (2023, p. 80) explicam que “*Crowdsourcing* é um dos esforços para obter contribuições da comunidade on-line na obtenção de opiniões, ideias e conteúdo para solucionar problemas”. Tais autores relatam a experiência de *Crowdsourcing* desenvolvida na Universidade Federal de Lavras, “Desafio UFLA+ Soluções Inovadoras”, realizado em 2015.

Mediante 11 temáticas e questões, a comunidade interna e externa da UFLA pode contribuir com ideias e soluções. Ribeiro, Martins e Borges (2023) filtraram e analisaram as ideias e soluções relacionadas com a Biblioteca Universitária e os Serviços de Informação. Constataram que os temas com maior participação referente à BU foram Qualidade do Ensino de Graduação, Internacionalização e Publicações Científicas,



ademais algumas das soluções indicadas foram incorporadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Biblioteca Universitária, 2016/2020.

Diante do exposto, este estudo procura contribuir com a área por meio de evidências constatadas em Bibliotecas Universitárias (BUs), redimindo a lacuna de pesquisa, tendo em vista a incipiência e imaturidade dessas pesquisas na Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras (Sena *et al.*, 2019; Severo; Sena; Cândido, 2023). Ademais, provoca a classe bibliotecária e os pesquisadores da Ciência da Informação (CI) a refletirem sobre as possibilidades da inovação aberta nas bibliotecas universitárias, seja de forma empírica ou teórica.

Assim, o estudo parte da seguinte questão norteadora: quais são as práticas de Inovação Aberta implementadas pelas BUs? Como objetivo geral, pretende-se identificar e reconhecer exemplos de práticas de Inovação Aberta implementadas nas BUs da região Sul do Brasil. Reitera-se que as evidências apresentadas constituem os resultados preliminares de um projeto de pesquisa que se destina a mapear as potencialidades e desafios da Inovação Aberta em BUs brasileiras.

As BUs estão intrinsecamente vinculadas às universidades e atuam nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão (Cunha, 2000, Pinheiro; Café; Silva, 2018). Predominantemente, seus serviços estão direcionados aos discentes, docentes, pesquisadores e demais profissionais atuantes nas universidades. Em alguns casos, esses mesmos serviços conseguem ultrapassar as barreiras da universidade e chegam à comunidade por meio de projetos de extensão. Sendo assim, aplicar a inovação aberta aos serviços e processos das BUs contribui também para o alcance / cumprimento / propósito da missão da própria universidade, uma vez que potencializa o tripé supramencionado. Ademais, as BUs disputam por recursos e visibilidade, seja no ambiente macro ou micro, e desenvolver práticas inovadoras é um caminho para continuar relevante em um ambiente tecnológico, dinâmico e competitivo.

Após essa breve contextualização, serão descritos, a seguir, os procedimentos metodológicos do estudo e apresentadas as evidências empíricas. Por fim, apresentam-se as considerações finais e a lista de referências que embasaram o estudo.



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória ao propor a identificação e o reconhecimento de práticas de Inovação Aberta no contexto das bibliotecas universitárias. Trata-se de uma perspectiva de análise que explora um contexto novo para os estudos de Inovação Aberta e, portanto, é também caracterizada como uma pesquisa aplicada e de abordagem qualitativa.

O universo da pesquisa são as bibliotecas de universidades públicas brasileiras localizadas na região Sul do país, as quais totalizam a abrangência de atuação do projeto. Para efeitos desta apresentação preliminar dos resultados, a amostra é composta por quatro bibliotecas universitárias, sendo três bibliotecas vinculadas a universidades federais e uma vinculada à universidade estadual. Os sujeitos da pesquisa são sete bibliotecários(as) atuantes nesses espaços, nas posições de gestores/coordenadores das bibliotecas e ou sistemas de bibliotecas.

2.1 Elaboração do Instrumento de Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa é um roteiro semiestruturado de entrevista, elaborado a partir de estudos empíricos sobre a Inovação Aberta (Gupta; Rubalcaba, 2022; Henkel *et al.*, 2018; Jantz, 2012) e que, a partir destes, foram adaptados para o contexto das bibliotecas. Para a fase de pré-teste contou-se especialmente com a participação de seis profissionais bibliotecários para que pudessem contribuir com a adaptação do instrumento para a realidade das bibliotecas, inserindo questões que correspondem à especificidade do ambiente e às relações intraorganizacionais.

Acompanhado de um breve glossário com os principais termos da pesquisa em inovação aberta, os participantes receberam o convite com o seguinte resumo:

“Trata-se de uma pesquisa sobre a identificação de práticas de Inovação Aberta adotada pelas bibliotecas universitárias. O modelo de Inovação Aberta é o novo paradigma das organizações ao defender o uso de recursos, ideias, tecnologia, etc. em colaboração com parceiros de distintas naturezas: clientes/usuários, fornecedores, universidades, associações, empresas de soluções complementares e até mesmo concorrentes. Entre as práticas de Inovação Aberta, destacam-se: rodadas de cocriação, consórcios de pesquisa e desenvolvimento, plataformas de crowdsourcing,



desenvolvimento colaborativo, fusões e aquisições, joint ventures, entre outros. O fluxo da adoção do modelo pode se dar de dentro para fora (outbound) e/ou de fora para dentro (inbound). Nestes termos, pretende-se identificar se as bibliotecas universitárias têm adotado práticas de Inovação Aberta e como tem ocorrido este fluxo. Da mesma forma, entender se as bibliotecas universitárias participam de iniciativas colaborativas propostas e conduzidas por outras instituições, neste caso assumindo o papel de parceiras de Inovação Aberta”.

A seguir, no Quadro 1, apresentam-se os elementos centrais do guia semiestruturado de entrevista:

Quadro 1 – Elementos do guia semiestruturado de entrevista

Assunto	Exemplos de Questões
Gestão Estratégica	Considera que a missão e a visão organizacional são orientadas ao atendimento das necessidades da comunidade atendida? Considera que a missão e a visão da organização estão alinhadas a uma estratégia que propicia a criatividade e a inovação no ambiente organizacional? O que significa inovação na sua biblioteca? Mencione exemplos de inovação implementados na sua biblioteca. Quais iniciativas inovadoras foram implementadas a partir do período da pandemia de Covid-19 na sua biblioteca? De que forma os colaboradores são envolvidos na implementação de estratégias que contemplem ações diretas à comunidade? Como os colaboradores são encorajados para a geração de ideias na biblioteca?
Práticas de Inovação Aberta	Sobre a inovação aberta práticas colaborativas, há alguma participação da biblioteca em projetos colaborativos? Em caso afirmativo: Por que foi aplicada a inovação aberta? Quais foram as principais razões/motivações? Quem foram os parceiros? Qual foi a origem da parceria/identificação do parceiro? Qual foi o tempo de duração da parceria? Quais foram os principais resultados da parceria? Quais foram os principais desafios/obstáculos? Como ocorrem os fluxos da parceria? (<i>outbound</i> - de dentro para fora <i>inbound</i> - de fora para dentro) Comente a importância da comunidade, capacitação e experiências como fatores críticos de sucesso para projetos de inovação aberta.

Assunto	Exemplos de Questões
Caso não tenha adotado a Inovação Aberta	Conhece o conceito de inovação aberta? Conhece alguma prática de inovação aberta em bibliotecas? Comente a sua visão sobre o desenvolvimento de novos serviços da biblioteca em colaboração com outros atores.
Aspectos gerais de identificação	Função do entrevistado/setor; Tempo de atuação na instituição e no setor atual; Faixa etária, classificação de cor/raça.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

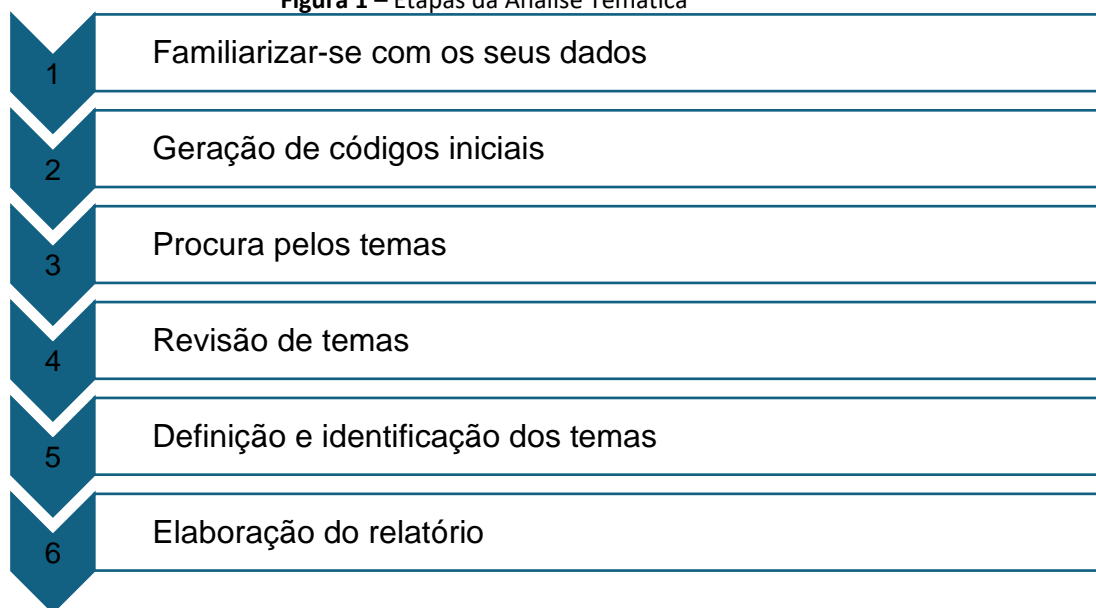
Descrição: Quadro sobre as questões e assuntos abordados no guia semiestruturado de entrevista.

2.2 Coleta de dados e interpretação dos resultados

A coleta de dados do projeto ainda está em andamento em outras universidades, e os procedimentos para a coleta de dados até o momento são aqui descritos: todos os participantes da pesquisa são bibliotecários(a) atuantes em bibliotecas universitárias. Foram realizadas entrevistas *online* e presencial com sete bibliotecários(as) de quatro bibliotecas universitárias do Sul do país, sendo estas instituições: uma biblioteca no Rio Grande do Sul, duas em Santa Catarina e uma no Paraná. As entrevistas tiveram a duração de aproximadamente 50 minutos e foram gravadas com o consentimento das pessoas entrevistadas.

O método para a interpretação dos resultados das entrevistas foi a Análise Temática (Braun; Clark, 2006), que permitiu o agrupamento de temas-chave identificados na transcrição das entrevistas. Embora sejam resultados parciais, até o momento, podem ser elencadas como etapas da análise:

Figura 1 – Etapas da Análise Temática



Fonte: Elaborado pelos autores, (Braun; Clark, 2006).
Descrição: Imagem com seis etapas da Análise Temática.

A seguir, apresentam-se, resumidamente, os resultados preliminares agrupados em categorias temáticas com base no conteúdo das entrevistas.

3 INOVAÇÃO ABERTA EM BIBLIOTECAS: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Após analisar as entrevistas, foram identificadas seis categorias temáticas, sendo elas: Adoção de inovação; Inovação como melhoria; Incluir a comunidade; Capacidade de equipe/Trabalho em equipe; Parcerias; Autonomia.

A identificação destes temas permitirá a verificação de padrões e especificidades do contexto da inovação aberta em bibliotecas universitárias. Os exemplos de práticas de inovação aberta em bibliotecas universitárias identificadas nesta seção são resultados parciais que nos permitem algumas observações pertinentes sobre o que caracteriza a colaboração na realidade atual das bibliotecas participantes do estudo. As respostas obtidas revelam uma variedade de iniciativas inovadoras que foram desenvolvidas e adotadas para melhorar os serviços oferecidos e promover a interação com as comunidades acadêmica e externa, conforme as iniciativas elencadas a seguir:

Espaços Inovadores: Criação de espaços inovadores na biblioteca, incluindo *coworking*, sala dinâmica, espaço *maker* e áreas de estar, promovendo um ambiente mais colaborativo e criativo. Outro exemplo é a criação de um projeto que visa abrir a biblioteca para as comunidades interna e externa, promovendo oficinas criativas e disponibilizando o espaço para ocupação por artistas. Inclui também o clube de leitura que ocorre *online* e sessões de meditação.

Serviço de Referência Virtual e Cursos *Online*: A pandemia catalisou a criação do serviço de referência virtual e a oferta de cursos e seminários *online*, iniciativas que devem ser mantidas devido à sua relevância e aceitação. Algumas iniciativas contaram com o apoio de parceiros para soluções específicas da necessidade do período de isolamento na pandemia de COVID-19, mas não tiveram continuidade no modo presencial, como é o caso de um sistema de agendamento. Embora o sistema de agendamento tenha sido relevante durante seu período de implementação, algumas funcionalidades retornaram ao modo presencial e outras no modo híbrido. No entanto,



a sua existência destaca a capacidade da biblioteca de se adaptar às necessidades emergentes. Além disso, durante a pandemia, as bibliotecas compilaram materiais científicos sobre a COVID-19, disponibilizando recursos valiosos para as comunidades acadêmica e científica. Destaca-se criação de um programa de competência informacional, que foi expandido para incluir discussões com programas de pós-graduação, promovendo uma educação de usuários mais diversificada e inclusiva.

Portal de Atendimento Institucional e Capacitação pelo YouTube: O *chat* e o portal de atendimento institucional centralizado por meio de formulário, juntamente com a capacitação oferecida via YouTube, foram bem recebidos. Houve a realização de atendimentos individuais de forma presencial ou remota. O aumento significativo no número de seguidores nas mídias sociais (Fanpage, Instagram e canal no YouTube) evidencia a eficácia dessas iniciativas.

Framework de Gestão do Conhecimento: A implantação de um *framework* de gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias foi outra inovação notável. Este *framework* foi disseminado através de palestras em diversas organizações, contribuindo para o compartilhamento de boas práticas.

BU Publicações: A proposta do BU Publicações é uma inovação significativa, tangibilizar os conhecimentos produzidos na biblioteca através de livros desenvolvidos em parcerias com outros projetos.

Laboratórios e Parcerias: As parcerias com cursos e a criação de laboratórios de aprendizado foram reconhecidas como inovações importantes, contribuindo para a integração e a colaboração interdisciplinar.

Tecnologias de Autoatendimento e Gestão: A implementação de tecnologias como estações de autoatendimento e antenas de segurança do acervo, por exemplo, a tecnologia RFID (*Radio Frequency Identification*), tais *hardwares* e *softwares* que facilitaram a gestão e o uso mais autônomo dos recursos.

Compra e compartilhamento de equipamentos e serviço de digitalização: A aquisição de *scanners* e a oferta de serviços de digitalização proporcionaram maior autonomia à comunidade, facilitando o acesso a materiais digitalizados. Outro exemplo também foi a implementação do serviço de empréstimo de itens diversos (biblioteca das coisas), como *notebooks*, *tablets*, *headset* (fone de ouvido), calculadoras, *óculos 3D* e adaptadores de tomada, *ecobags*, configurando uma prática colaborativa.



Por fim, torna-se importante afirmar que as potencialidades das práticas de inovação aberta destacam a capacidade das bibliotecas universitárias de se adaptarem às mudanças, integrarem novas tecnologias e promoverem uma maior interação com a comunidade, enriquecendo, desse modo, a experiência dos usuários e ampliando o impacto das bibliotecas na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O volume e a diversidade de informações requeridas nos processos de inovação reforçam a ideia de que inovar de forma isolada não é a melhor estratégia, reforçando a abordagem colaborativa, por meio da adoção de práticas de Inovação Aberta.

Nesse contexto, a Ciência da Informação tem muito a contribuir com os processos de inovação, tendo em consideração que o recurso ‘informação’ se constitui como desafio atual quando se refere ao trabalho colaborativo envolvendo atores de diferentes naturezas (clientes/ usuários, fornecedores, governo, academia etc.).

Assim, elencam-se como caminhos de contribuição de estudos desta natureza: a inclusão das bibliotecas como objeto de análise nos estudos de inovação aberta e as contribuições e *insights* que são gerados para auxiliar os profissionais bibliotecários na implementação das práticas de inovação aberta.

As bibliotecas e seus profissionais se adaptaram ao longo dos séculos, transitam entre modelos de bibliotecas exclusivamente físicas para até bibliotecas digitais. No entanto, os desafios são constantes, sejam eles sociais, tecnológicos ou econômicos. A relevância das BUs ocorre mediante o valor atribuído por suas comunidades, nesse sentido, cabe aos profissionais estreitarem os vínculos com as comunidades real e potencial, no sentido de ressignificar processos, serviços e, conseqüentemente, inovar de maneira colaborativa e dialógica.

Por fim, destaca-se que o projeto ainda está em andamento e, brevemente, novos resultados serão divulgados, incluindo outras bibliotecas universitárias de diferentes regiões do país. Este estudo é, portanto, uma relevante contribuição para a classe bibliotecária sobre as possibilidades que a inovação aberta permite. Existem muitas possibilidades e caminhos que podem ser explorados, basta que os profissionais as percebam e invistam esforços em projetos e iniciativas inovadoras, desafiando-se



para ações ainda não exploradas no mercado de atuação profissional e nos ambientes de informação.

REFERÊNCIAS

- BOGERS, M.; CHESBROUGH, H.; STRAND, R. Sustainable open innovation to address a grand challenge: lessons from Carlsberg and the Green Fiber Bottle. **British Food Journal**, [S. l.], v. 122, n. 5, p. 1505-1517, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/BFJ-07-2019-0534>. Acesso em 17 jul. 2024.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em 17 jul. 2024.
- CHESBROUGH, H. **The New Imperative for Creating and Profiting from Technology**. Boston: Harvard Business Publishing, Harvard Business School, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8691.2008.00502.x>. Acesso em 17 jul. 2024.
- CHESBROUGH, H.; BRUNSWICKER, S. **Managing Open Innovation in Large Firms**. Stuttgart: Fraunhofer Verlag, 2013.
- CHESBROUGH, H.; CROWTHER, A. K. Beyond high tech: early adopters of open innovation in other industries. **R&D Management**, [S. l.], v. 36, p. 229-236, 2006.
- CHESBROUGH, H.; DI MININ, A. Open Social Innovation. In: CHESBROUGH, H.; DI MININ, A. **New Frontiers in Open Innovation**, [S. l.], v. 16, p. 301-315, 2014.
- CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/901>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- GUPTA, V.; RUBALCABA, L. University libraries as open innovation partners: Harnessing Hidden potential to foster global entrepreneurship. **The Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2021.102432>. Acesso em 17 jul. 2024.
- HENKEL, M. *et al.* Open Innovation in Libraries. In: PROCEEDINGS OF THE 51ST HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, [S. l.: s. n.], 2018, p. 4151-4160. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10125/50411>. Acesso em 17 jul. 2024.
- JANTZ, R. C. A Framework for Studying Organizational Innovation in Research Libraries. **College & Research Libraries**, [S. l.], v. 73, n. 6, p. 525-541, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/crl-302>. Acesso em 17 jul. 2024.
- PINHEIRO, L. V.; CAFÉ, L. M. A.; DA SILVA, E. L. As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 152-176, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245243.152-176. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75042>. Acesso em: 17 jul. 2024.

RIBEIRO, N. C.; MARTINS, T. C. M.; BORGES, E. C. *Crowdsourcing* de ideias em uma universidade pública brasileira: soluções inovadoras para uma biblioteca universitária. In: MORAES, M. H. M. de; MIRANDA, A. C. Dias (org.). **Diálogos sobre os processos de gestão nos ambientes informacionais**. Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2023. p. 74-97. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.22561207.v1>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SENA, P. M. B. *et al.* Prácticas de Innovación aberta para impulsar propuestas novedosas en las bibliotecas. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 85., 2019, Athens. **Anais [...]**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1930>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SEVERO, F. L. C.; CÂNDIDO, A. C.; SENA, P. M. B. Práticas de Inovação Aberta em bibliotecas: um estudo da produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 19, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1930>. Acesso em: 16 jul. 2024.

VAN DE VRANDE, V. *et al.* Open innovation in SMEs: Trends, motives and management challenges. **Technovation**, [S. l.], v. 29, n. 6-7, p. 423-437, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2008.10.001>. Acesso em: 16 jul. 2024.

VANHAVERBEKE, W. **Managing open innovation in SMEs**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.